



# Carla Marmelo



Licenciada em Ciência e Tecnologia Animal (2011, Universidade de Évora) e mestre em Engenharia Zootécnica/Produção Animal (2016, ISA/FMV, Universidade de Lisboa)

## 01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenhariaia?

No meu caso, quando inicialmente escolhi o curso de Ciência e Tecnologia Animal, fi-lo pela minha paixão pelos animais e pela investigação. Sempre, desde jovem, fui muito analítica e hipersensível. Depois quando optei por fazer o mestrado em Engenharia Zootécnica/Produção Animal em Lisboa, quis preencher lacunas que a anterior universidade não tinha preenchido e abrir novos horizontes. Só em Lisboa é tive contacto com a Engenhariaia propriamente dita.

## 02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

A minha primeira experiência de trabalho numa suinicultura, em 2016, foi impactante por várias razões. Primeiro, não estava preparada técnica e emocionalmente para lidar com a frieza da produção intensiva, muito menos com a morte. Também nunca tinha tido contacto com perfis pessoais específicos. Mas, os dois piores, e que mais me marcaram durante anos, foram casos de maus-tratos aos animais (que, infelizmente, voltei a assistir mais tarde dentro do mesmo contexto) e a forma como o “engenheiro” é tratado enquanto profissional. No caso, como eu fui tratada.

## 03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Além do curso de Engenhariaia, ainda tirei uma pós-graduação em Promoção do Bem-estar Animal e um curso pós-graduado em Bioética e, sendo estes dois temas muito importantes para mim, considero-os como os dois principais desafios que encontro diariamente, em diversos contextos, na minha profissão: a consideração moral dos animais e o bem-estar animal (as pessoas do sector de produção animal associam-nos a uma posição activista e fundamentalista).

## 04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

Eu acredito nos valores da engenharia. E são imprescindíveis pessoas que defendam esses valores, principalmente o “bem-comum”. Essa é a palavra-chave da actuação do engenheiro. Continuo também a acreditar que a profissão de engenheiro é uma profissão de confiança pública, e cada vez são necessárias mais pessoas que sejam exemplo.